



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 714/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2014

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

A prova inclui uma tabela de símbolos lógicos.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Considere as afirmações seguintes.

1. Todos os argumentos com premissas e conclusão verdadeiras são válidos.
2. Se um argumento é inválido, então tem premissas falsas.
3. Argumentos com conclusão falsa podem ser dedutivamente válidos.

Selecione a opção correta.

- (A) As afirmações 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- (B) As afirmações 1 e 2 são falsas; a afirmação 3 é verdadeira.
- (C) As afirmações 1 e 2 são verdadeiras; a afirmação 3 é falsa.
- (D) As afirmações 1, 2 e 3 são falsas.

2. Os deterministas moderados defendem que

- (A) nenhuma ação é causada.
- (B) todas as ações são causadas e algumas são livres.
- (C) nenhuma ação é livre.
- (D) todas as ações são livres e algumas não são causadas.

3. «Os tubarões vivem no mar, como as sardinhas. Ora, as sardinhas são peixes. Portanto, os tubarões também são peixes.»

Quem apresenta este argumento está a recorrer a

- (A) um mau argumento por analogia.
- (B) um bom argumento por analogia.
- (C) uma má generalização.
- (D) uma boa generalização.

4. «É errado contar histórias de fantasmas às crianças, pois fazê-lo não é correto.»

Argumentar desta maneira é incorrer na falácia

- (A) da derrapagem.
- (B) do boneco de palha.
- (C) da petição de princípio.
- (D) do falso dilema.

5. Indique a opção que contém uma falácia do apelo à ignorância.

- (A) Enquanto não me deres uma prova de que o clima está a mudar, não me convences.
- (B) Enquanto não me mostrares que és mais inteligente do que eu, concluo que és menos.
- (C) Se uma pessoa não apresentar provas do que diz, mostra desse modo que é ignorante.
- (D) Se uma pessoa é ignorante acerca de um dado assunto, não deve falar desse assunto.

6. Platão considera que a retórica cultivada pelos sofistas produz

- (A) justificações irrefutáveis.
- (B) conhecimentos especializados.
- (C) opiniões infundadas.
- (D) verdades impopulares.

7. Considere as seguintes afirmações.

- 1. Os juízos de valor são apenas uma questão de gosto pessoal.
- 2. Em matéria de valores, todas as opiniões são erradas.
- 3. Os juízos de valor dependem dos contextos sociais.

Acerca dos valores, os relativistas consideram que

- (A) 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- (B) 1 e 2 são verdadeiras; 3 é falsa.
- (C) 3 é verdadeira; 1 e 2 são falsas.
- (D) 1 e 3 são verdadeiras; 2 é falsa.

8. De acordo com Rawls, o véu de ignorância garante

- (A) que nenhum sujeito se encontra na posição original.
- (B) que a posição original tem um carácter hipotético.
- (C) a equidade na criação de uma sociedade igualitária.
- (D) a equidade na escolha dos princípios da justiça.

9. Hume defendeu que todas as nossas ideias têm origem em
- (A) impressões.
 - (B) pensamentos.
 - (C) sentimentos.
 - (D) hábitos.
10. Segundo Kuhn, existem períodos de ciência normal, durante os quais
- (A) se registam progressos cumulativos.
 - (B) diversos paradigmas competem entre si.
 - (C) os cientistas procuram a falsificação de teorias.
 - (D) nunca se descobrem anomalias.

GRUPO II

O Grupo II apresenta dois percursos:
Percurso A – Lógica Aristotélica – e Percurso B – Lógica Proposicional.
Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

PERCURSO A

1. A. Identifique os termos maior, menor e médio do silogismo seguinte.

Alguns músicos não são teclistas, pois alguns músicos não tocam piano e todos os teclistas tocam piano.

2. A. De acordo com as regras do silogismo, será possível derivar validamente uma conclusão a partir das proposições seguintes?

Nenhum navegador é nobre.

Nem todos os navegadores são portugueses.

Apresente a justificação completa da sua resposta.

PERCURSO B

1. B. Formalize a proposição seguinte.

Comece por apresentar um dicionário apropriado.

Se Colombo nasceu no Alentejo, então é português e não nasceu em Itália.

2. B. Teste a validade da seguinte forma argumentativa, por meio da construção e da interpretação de uma tabela de verdade.

$\neg P \rightarrow Q$

$\therefore Q \rightarrow \neg P$

GRUPO III

1. Leia o texto seguinte.

É na verdade conforme ao dever que o merceeiro não suba os preços ao comprador inexperiente, e, quando o movimento do negócio é grande, o comerciante esperto também não faz semelhante coisa, mas mantém um preço fixo geral para toda a gente, de forma que uma criança pode comprar no seu estabelecimento tão bem como qualquer outra pessoa. É-se, pois, servido *honradamente*; mas isso ainda não é bastante para acreditar que o comerciante assim proceda por dever e por princípios de honradez; o seu interesse assim o exige [...].

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1988, p. 27 (adaptado)

1.1. Distinga, partindo do exemplo dado por Kant, *agir por dever* de *agir em conformidade com o dever*.

1.2. Explique, de acordo com Kant, a relação entre autonomia e boa vontade.

2. Leia o texto seguinte.

É perfeitamente compatível com o princípio de utilidade reconhecer que alguns tipos de prazer são mais desejáveis do que outros [...].

É melhor ser um ser humano insatisfeito do que um porco satisfeito; é melhor ser um Sócrates insatisfeito do que um tolo satisfeito. E se o tolo ou o porco têm uma opinião diferente, é porque só conhecem o seu próprio lado da questão. A outra parte da comparação conhece ambos os lados.

J. S. Mill, *Utilitarismo*, Lisboa, Gradiva, 2005, pp. 52-54 (adaptado)

Caracterize, a partir do texto, a perspetiva de Mill sobre a felicidade.

GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

Se perguntar a mim próprio «Estou a beber?» ou «Está ele a pensar?», a resposta pode ser «Sim», «Não» ou «Talvez». Mas se perguntar a mim próprio «Estou a pensar?», a resposta apenas pode ser «Sim». Fazer essa pergunta a mim próprio é o mesmo que eu pensar. Seria autorrefutante perguntar a mim próprio «Estou a pensar?» e responder «Não».

T. Chappell, *The Inescapable Self – An introduction to Western philosophy*, London, Weidenfeld & Nicolson, 2005, pp. 28-29 (adaptado)

1.1. Justifique, a partir do texto, que o *cogito* é uma certeza irrefutável.

1.2. Explique o argumento de Descartes para duvidar dos seus raciocínios matemáticos mais evidentes.

2. Leia o texto seguinte.

A ciência começa com a observação, afirma Bacon [...].

Proponho-me substituir esta fórmula baconiana por outra. A ciência [...] começa por problemas, problemas práticos ou problemas teóricos.

K. Popper, *O Mito do Contexto*, Lisboa, Edições 70, 2009, p. 161

Concorda com a perspetiva de Popper expressa no texto? Justifique a sua resposta.

Na sua resposta, deve:

- identificar o problema discutido;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1. (A ou B)	15 pontos
2. (A ou B)	15 pontos
	<hr/>
	30 pontos

GRUPO III

1.	
1.1.	20 pontos
1.2.	15 pontos
2.	25 pontos
	<hr/>
	60 pontos

GRUPO IV

1.	
1.1.	15 pontos
1.2.	15 pontos
2.	30 pontos
	<hr/>
	60 pontos

TOTAL **200 pontos**

TABELA DE SÍMBOLOS LÓGICOS

NOME	SÍMBOLO ADOTADO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, \dots	P	A, B, C, \dots p, q, r, \dots
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P . Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	PQ $P + Q$
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \supset Q$ $P \Rightarrow Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \equiv Q$ $P \Leftrightarrow Q$ $P \rightleftarrows Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \therefore P$
Parêntesis	$(,)$	$(P \wedge Q) \vee P$	$[,]$ $\{, \}$